
Solucionismo Tecnológico e Segurança Pública no Ceará: análise discursiva da campanha da Nova Estratégia de Segurança Pública (NESP)¹

Helena do Rêgo Barreto²
Katiele Gomes Ferreira³
Universidade Federal do Ceará - UFC/CE

Resumo

O campo da segurança pública se estabeleceu de modo complexo e desafiador, tanto para quem a governa quanto para quem é beneficiário. Em tempos de crise os governos manejam recursos para enfrentar as problemáticas aferidas, tentando encontrar para isso, no uso da tecnologia da informação, possíveis caminhos. Essa centralidade que se dá às TICs advém do processo de reestruturação capitalista, no qual tornaram-se centrais para a própria organização do sistema e para a ampliação da vigilância. A fim de compreender a segurança pública ofertada pelo Estado do Ceará junto ao conceito de solucionismo tecnológico, Morozov (2018), a Nova Estratégia de Segurança Pública (NESP) teve sua narrativa de publicidade interpretada à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD). Concluímos que há uma perspectiva solucionista tecnológica, mas que esta é combinada com o reforço da tradicional visão da segurança.

Palavras-chave: vigilância; segurança pública; solucionismo tecnológico; discurso

1. Introdução

Para entender a proximidade e o tratamento conferidos à tecnologia nos discursos sobre segurança no Ceará é preciso, em primeiro lugar, situar a interdisciplinaridade do tema abordado. O debate sobre a situação local nessa perspectiva transdisciplinar é desenvolvido, neste trabalho, tendo em vista as mudanças mais gerais que, nas últimas décadas, conferiram centralidade às tecnologias da informação e da comunicação na sociedade.

Após a crise capitalista dos anos 1970, o sistema promoveu alterações para se sustentar, incluindo o surgimento de novos mecanismos para a reestruturação produtiva e financeirização, para as quais aquelas tecnologias são fundamentais. Dentro desses

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 5 a 8 de setembro de 2023.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Telas - Laboratório de pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação. Contato: helena.martins@ufc.br

³ Mestranda em Comunicação, pela Universidade Federal do Ceará, pesquisadora do Telas - Laboratório de pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação. Contato: katielegferreira@gmail.com

novos mecanismos, a cultura, a comunicação e suas tecnologias ganharam importância para suprir demandas do regime pós-crise (VALENTE, 2020), seja por viabilizarem novos produtos ou novas formas de controle. Naquele momento, com o aprofundamento da reformulação, o capitalismo se apoiou em um novo paradigma tecnológico, com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estruturado por três balizas: 1. produção e coleta massiva de dados, também conhecidos como Big Data ou datificação; 2. processamento inteligente dessas informações e dados, com uso de algoritmos e sistemas de inteligência artificial; 3. serviços e aplicações em várias áreas da sociedade, automatizando decisões e modulando comportamentos, como explica Valente (2020).

Afastando-se de ideias positivistas, amplamente difundidas, dentro do campo da tecnologia, Raymond Williams (2016), o fundador dos estudos culturais, faz em *Televisão: tecnologia e forma cultural* um manifesto contra as visões positivistas em ciências sociais, propondo analisar a tecnologia no seu contexto social e histórico, entendendo-a como uma forma cultural que, assim, materializa e reflete valores e significados de uma sociedade. O culturalista entende, portanto, que o surgimento de uma tecnologia depende de um conjunto de necessidades e acontecimentos, ou seja, é produto cultural de uma sociedade com relação entre seu contexto histórico e social.

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que a produção da tecnologia não é neutra, Morozov (2013, 2018) explica o Solucionismo Tecnológico, que aprofunda o discurso neoliberal, como fenômeno que busca saídas tecnológicas para diversos cenários na sociedade, principalmente Ocidental, e busca saídas individuais para problemas coletivos. O autor questiona como esse discurso distancia as pessoas dos debates profundos, antes cobrados em políticas públicas, em que se reconheça as causas dos problemas e não se busque apenas contornar problemas em curto espaço de tempo, ditas “rápidas” e “inteligentes”.

Diante desse debate transdisciplinar, esse trabalho se propõe a identificar e analisar o papel do discurso da propaganda de segurança pública, no governo do estado do Ceará de Camilo Santana. Observando a propagação de soluções tecnológicas nesse campo, iremos analisar o discurso na campanha da Nova Estratégia de Segurança

Pública (NESP), lançada em 2018 e criada para publicizar inovações tecnológicas no aparato da segurança pública cearense, verificando se ela reforça a ideia do solucionismo tecnológico e se isso significa mudanças na lógica do uso tradicional da força.

Para tanto, adotaremos procedimentos inspirados pelo trabalho de Norman Fairclough (2012) sobre Análise Crítica do Discurso (ACD), entendendo que certos sentidos implícitos ou explícitos no discurso podem sustentar ideologias de controle e, portanto, colaborar para a construção dessa realidade. Assim, analisaremos a campanha da NESP, mais especificamente o VT principal de apresentação da estratégia.

2. Tecnologia e segurança: usos de tecnologia digitais em segurança pública

Os usos das tecnologias para processos de controle social, inclusive na segurança pública, preocupam estudiosos do campo da Comunicação já no século XX e vem ganhando maior projeção no momento atual. Desde a Economia Política da Comunicação, perspectiva com a qual dialogamos aqui, há vários aportes. Audreas Kalikoske (2020) fez um estudo para identificar as contribuições de Armand Mattelart para a crítica aos processos de controle social. De acordo com Mattelart, o contexto de uma sociedade global e digital, bem como dos movimentos socioculturais, exigem análises cruzadas que levem em consideração as desigualdades dos indivíduos inseridos nesse mundo global dominado pela técnica, onde a cultura se torna mercadoria (KALIKOSKE, 2020).

Segundo Kalikoske (2020), Mattelart investiga com precisão o trinômio comunicação, capitalismo e vigilância, avaliando o cruzamento entre esses campos, a fim de criticar o contrato social imposto pelas empresas de tecnologia. Nesse sentido, analisa como os grandes conglomerados transnacionais passam a investir cada vez mais em tecnologias comunicacionais e como suas estruturas de poder interferem em mídias e questões geopolíticas de diferentes países através do fluxo de informações e aperfeiçoamento tecnológico. A partir do diálogo com tais proposições, aponta:

Com a penetração das mídias digitais, a ciência de dados passa a sucumbir às lógicas do capital, detectando e prevendo padrões de comportamento e consumo que logo são convertidos em insights de negócios, geralmente distanciados de interesses sociais voltados à supressão de desigualdades. Paralelamente, esses movimentos de transformação e consumo estão inseridos

em uma lógica macroestrutural, na qual o avanço neoliberal acaba remodelando a compreensão de cidadania da própria sociedade. Movimentos político-econômicos que envolvem os elevados índices de desemprego, o enfraquecimento dos sindicatos, a precarização do trabalho e o empreendedorismo forçado são alguns exemplos. Culturalmente, como resultado da ciência histórica de reflexão social, cidadãos passam a operar como indivíduos-consumidores. (KALIKOSKE, 2020).

Nesse sentido, Mattelart se preocupa com as transformações do mundo atual e os impactos que as mídias e a comunicação contemporânea podem causar na sociedade, abrindo caminhos para compreendermos de que forma os sistemas de vigilância podem reconfigurar tomadas de decisão e preferências de consumo, promovendo fortes prejuízos para a concepção cidadã da vida em sociedade, como resume Kalikoske.

Para Martins (2022), que critica o conceito de “capitalismo de vigilância”, de Shoshana Zuboff, por inverter a relação causal e circunscrever o problema às empresas de tecnologia:

“a vigilância deve ser vista como parte do problema da hegemonia, contribuindo centralmente para: i) ampliação da subsunção do trabalho no capital, numa "subsunção vigiada"; ii) redução do tempo de circulação e da aleatoriedade da mercadoria, a partir do tratamento de dados; iii) aprofundamento da dominação social, dadas as transformações tecnológicas que compõem nova estrutura de mediação social” (MARTINS, 2022, p. 01).

Está relacionada, portanto, à própria expansão da lógica de dominação historicamente desenvolvida pelos meios de comunicação, em geral, valendo-se agora das possibilidades de monitoramento derivadas das tecnologias informacionais.

Frente ao processo de estabelecimento de tecnologias e desenvolvimento das TICs, as forças de segurança ganham enorme aparato para obter informação e aumentar seu controle. Em decorrência disso, os comandos de segurança ganham uma funcionalidade múltipla, passando a ser comando de segurança, computação, informação, vigilância e reconhecimento (CARDOSO, 2018, p.94).

Potencialmente, quanto mais informação, mais poder para agir preventivamente sobre seus alvos. Essa é uma nova conceituação que surge, a de Segurança Preditiva, que se apoia em dispositivos de vigilância associados à técnicas de automatização do processamento de dados. A Segurança Preditiva se estabelece através de ferramentas de tecnologia e computação que oferecem ao Estado controle sobre informações

privilegiadas e sensíveis de seus inimigos e alvos, dando possibilidade de agir ao “prever” ataques ou crimes. (PERON, 2016, p.2)

Esse conceito de “segurança preditiva”, “que se caracteriza por um conjunto heterogêneo de práticas, instrumentos e saberes orientados a detectar comportamentos discrepantes e ‘nocivos’, autorizando (ou ao menos legitimando)”, PERON (2016, p.7) sanções preemptivas para conter suspeitos, já fazia parte do cenário nacional em 2014.

Ainda segundo Peron (2016), nesse contexto, o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, formou parceria com a Microsoft e a cidade de Nova Iorque para a obtenção de um software de monitoramento que iria auxiliar em operações policiais no estado. O *Detecta* seria uma adaptação do Domain Awareness System, sistema utilizado pela polícia nova iorquina, e seria um “complexo algoritmo de processamento e em regras de negócios parametrizáveis” que permitiria “uma correlação das bases de dados com as informações dos sensores e assim emitir alertas” (BERALDO, 2015, p. 35, apud PERON, 2016, p. 7). A leitura imagética algorítmica do *Detecta* seria capaz de produzir dois tipos de alertas, “Inteligentes” e os “Analíticos”, bem como a funcionalidade coleta massiva de dados, “construindo bases de dados de georeferenciamento para o policiamento preditivo”. (PERON, 2016, p. . 7).

Esses usos específicos reforçam e são reforçados por toda uma dinâmica de espraiamento da vigilância. É fato que, como explica Martins (2019), durante toda a história, diferentes formas de controle foram desenvolvidas de acordo com os recursos disponíveis e com as tecnologias elaboradas a cada tempo. Na fase atual, “a vigilância não reside em determinadas instituições que são reconhecidas como controladoras. Ela é generalizada, difusa, exercida por Estados, corporações e mesmo por outros indivíduos integrantes da sociedade” (MARTINS, 2019, p.3).

2. 2 A experiência na segurança pública do Ceará

Em momentos de crise na segurança pública, é comum que governos tentem propor “soluções novas”, “modernas” e “tecnológicas” para sanar as problemáticas em relação à criminalidade. É nesse cenário que o Programa Ronda do Quarteirão foi apresentado como a principal proposta eleitoral de 2006 do então candidato a

governador do Ceará, Cid Ferreira Gomes, o que contribuiu para sua vitória. (CEARÁ, 2007, s/n apud BARREIRA; RUSSO, 2012).

Nos momentos que antecederam as eleições e a implementação do Programa Ronda do Quarteirão, o estado passava por uma forte onda de criminalidade e sensação de insegurança, o que criou um espaço de aceitação para o programa que prometia diminuir a violência e a criminalidade. Com uma publicidade voltada para essa nova “roupagem” e promessa de “nova polícia”, o programa começa a ser implementado em novembro de 2007 em Fortaleza, na Região Metropolitana e no interior do Estado.

Na oferta de um policiamento moderno, expressivamente marcado pelo aspecto do comunitário e da proximidade, que pode ser interpretado como uma modalidade de vigilância, o Ronda do Quarteirão buscava diminuir a intranquilidade e a insegurança da população cearense (BARREIRA, RUSSO, 2012). Entre os artefatos e as tecnologias ofertados pelo Programa Ronda do Quarteirão e vendidos para a população como modernizantes, estavam: uniformes feitos por estilistas escolhidos em concurso⁴ e viaturas sofisticadas da marca Hilux, que foram motivo de polêmicas por seus altos custos.

Entre críticas e crises, o Programa Ronda do Quarteirão chegou ao fim no novo governo de Camilo Santana (PT), que sucedeu Cid Gomes. Em um cenário também marcado por insegurança, é a vez do novo governador, petista, tentar segurar “as rédeas” da segurança pública em sua segunda gestão. Como em outros momentos, em 2018, em meio a crises, o governo de Camilo apresentou a Nova Estratégia de Segurança Pública (Nesp).

Neste quadro e indo ao encontro do discurso modernizante presente no debate político desde os anos 1980, o Ceará tem abraçado novas tecnologias na segurança, vendidas em campanhas eleitorais como meio para minimizar as altas taxas de violência no estado⁵. Há, recorrentemente, a apresentação de que a tecnologia é “útil”, e vende-se uma lógica de tecnologia “neutra” e “inteligente”, sem que sejam problematizados ou

⁴ Governo do Ceará escolhe fardas policiais em desfile, Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u330522.shtml>> Acesso 05 de jul. de 2022

⁵ Camilo quer usar tecnologia contra a violência, Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2018/09/camilo-quer-usar-tecnologia-contra-a-violencia.html>> Acesso: 12 de jul. de 2023

mesmo observados os riscos associados ao excesso de vigilância da sociedade (FUCHS, 2011; DIJCK, 2017; BRUNO, 2018; KALIKOSKE, 2020).

Conforme Lins (2020), no Ceará, as políticas adotadas nos últimos 25 anos no campo da segurança pública são constantemente carregadas de elementos da política anterior, porém sob aparência do “novo”. Esse “novo” se coloca de diferentes formas, seja pela mudança das viaturas ou da farda, criação de um outro slogan, etc. É como se a segurança do Ceará passasse por “incrementações” constantemente, não existindo uma real quebra com os procedimentos que antecedem. Neste momento a Nova Estratégia de Segurança é apresentada com discursos de inovação, modernidade e progresso vistos em outros momentos do governo, sem que isso signifique, segundo avaliação da autora, uma mudança de paradigma.

A incorporação de novas tecnologias na segurança pública é o “carro chefe” da estratégia. A vigilância que antes acontecia nos territórios através de policiais, agora é oferecida com o auxílio de câmeras e sistemas integrados capazes de cruzar dados e acionar policiais locais para uma ação necessária. Com esse aparato, é possível “ver o que acontece em qualquer parte da cidade onde exista câmeras de segurança sem sair de uma sala de controle onde essas informações estão sendo operadas” (LINS, 2020). Assim, o Big Data é difundido como grande inovação na segurança do estado em meios de comunicação como símbolo de eficácia no combate e elucidação de crimes.⁶

Nesse contexto de “inovação” e “progresso”, a NESP é dividida em 6 eixos, sendo o “NESP 02: Tecnologia da Informação” voltado para as ferramentas oferecidas pela Nova Estratégia com Centro de Integração, Big Data, videomonitoramento e outros. Adiante, será feito um detalhamento sobre esses usos, bem como sobre os

⁶Nova Estratégia de Segurança Pública do Governo do Ceará é apresentada na Câmara dos Deputados como referência nacional, Disponível em: <<https://insightlab.ufc.br/nova-estrategia-de-seguranca-publica-do-gov-do-ceara-e-apresentada-na-camara-dos-deputados-como-referencia-nacional>> Acesso: 05 de jul. de 2022, Como o Ceará usa tecnologia e ciência no combate ao crime, Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/aguanambi_282/2019/03/18/a-busca-por-uma-seguranca-mais-cientifica.html> Acesso: 06 de jul. de 2022. Fortaleza: roubos de veículos caem 18,6% em março de 2022, Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/04/05/fortaleza-roubos-de-veiculos-caem-186-em-marco-de-2022.html>> Acesso: 06 de jul. de 2022.

discursos em volta das inovações no campo da segurança, culminando na análise da publicidade utilizada para fomentar a Nova Estratégia de Segurança.

3. A NESP e o solucionismo tecnológico

Morozov (2020) aponta que em momentos de crise, como na chegada do Covid19, soluções rápidas são dadas pelas elites globais e pelo Estado como únicas alternativas possíveis. Assim, o “solucionismo tecnológico”, “em sua versão mais simples, sustenta que como não há alternativas (ou tempo, ou dinheiro), o melhor que podemos fazer é colocar curativos digitais sobre os danos” e ainda “os solucionistas implantam tecnologia para evitar a política” (MOROZOV, 2020, online).

Em cenário de “guerra contra o crime”, crise e críticas à Segurança Pública do Ceará, a Nesp foi apresentada como solução para os problemas na área. Com a alegativa de que essa nova estratégia teria uma moderna “roupagem” e “avanço tecnológico”, o programa é composto por 6 eixos⁷, desde o que eles chamam de “*NESP 01: Pacto por um Ceará Pacífico*”, que prometia “integração e policiamento de aproximação”, até a reestruturação do sistema prisional. O eixo 2, especificamente, destaca a tecnologia da informação e promete usá-la como instrumento de prevenção e solução de crimes, mediante o apoio às forças policiais. A fim de verificar se há um discurso nos termos do solucionismo tecnológico de Morozov, aqui, vamos focar neste eixo. A análise de mídia a seguir, foi feita com material disponibilizado pela Casa Civil, através de solicitação oficial realizada pela autora deste artigo.

3.1 “O Governo que não para, o Governo que faz”

Objetivando mostrar que o estado tem força para combater o crime e responder às inúmeras críticas de que “o Ceará é refém do crime organizado”⁸, frase proferida por um dos maiores concorrentes de Camilo Santana, Capitão Wagner (União Brasil), a

⁷ NESP: **New Public Security Strategy**, Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/seguranca/>> Acesso: 16 de ago. de 2023.

⁸ FACEBOOK. **O Ceará refém do crime organizado. O drama e o sofrimento só aumentam para os cidadãos de bem,** Disponível em: <<https://www.facebook.com/capitaowagnersousa/photos/a.518253391603874/3075792355849952/?type=3>> Acesso: 27 de jul. de 2022.

NESP promete sanar os problemas até então enfrentados no estado na área da segurança pública, operando-se de *força e inteligência*.

Em outubro de 2019, a NESP é apresentada à população cearense, em campanha veiculada na TV local, como sinônimo de sucesso, pois estaria em vigor há meses e ofereceria a garantia de “mais segurança e tranquilidade para todos”. A campanha faz uso de autêntica publicidade do Estado e é notável a ausência de informações mais complexas sobre a implementação, as etapas e a organização da *Estratégia* em si.

O aspecto “informal” do lançamento da campanha, pode ser constatado também pela inexistência de documentos oficiais que detalham e apresentam a NESP enquanto programa oficial do Estado. Assim, material que se encontra sobre a *Estratégia*, além da campanha veiculada na TV, trata-se de apresentações em eventos, com o uso de em portais de compartilhamento de slides, como o visto do perfil oficial do Governo do Ceará no site *slideshare.net*⁹. Importante destacar que nesse site especificamente, a publicação que trata da estratégia oficial utilizada pelo Ceará na segurança pública, foi anunciada em inglês, muito antes de ser veiculada em TV local, comprovando o distanciamento da comunicação oficial com a população interessada.

A campanha é então lançada em um cenário de grandes investimentos em segurança pública, promessa de modernidade e vanglória pelos resultados alcançados. O aspecto moderno e tecnológico pode ser percebido nas cenas "hollywoodianas" e aparência dos VT's como trailers de filmes com bastante sirene, armas, policiais na rua em cenários de guerra. Estes VTs eram inclusive exibidos antes de filmes no equipamento do estado, Cinema Dragão do Mar¹⁰.

Veiculado na TV, meio de comunicação tradicional no país e eleito “favorito” por 63% dos brasileiros para se informar em 2017¹¹, a campanha conta com 5 vídeos,

⁹ SLIDESHARE. **NESP: New Public Security Strategy (EN-US)**, Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/comunicacaoceara/nesp-new-public-security-strategy-enus-141550857>> Acesso em: 23 de jul. de 2022.

¹⁰ CEARÁ TRANSPARENTE. O investimento em publicidade para fins de divulgação do trabalho do estado pode ser observado nos numerários contratos entre a Casa Civil e agências de publicidade, chegando a quantias milionárias, a exemplo do contrato com a agência BOLERO SERVICOS EM COM.E PUBLIC. LTDA, em 2017 tendo pago R\$ 46.593.758,44; Disponível em: <<https://cearatransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/contratos/contratos/29216?locale=pt-BR>> Acesso: 05 de ago; de 2022

¹¹ GLOBO.TV **é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa.** Disponível em:

sendo um maior, de 60 segundos de exibição, e outros 4 menores, com 30 segundos de VT cada. No vídeo maior, observamos um panorama mais geral da estratégia, com rápida apresentação dos conceitos de *Integração*, *Coordenação* e *Responsabilização*¹². Além de apresentar os conceitos, o vídeo não esclarece como cada um funciona ou de que forma será implementado nos diversos programas da Nesp, conferindo ao vídeo um forte aspecto publicitário e pouco informacional.

No geral, apesar de conter bastantes elementos institucionais, a exemplo do logo e do slogan do Estado, as peças feitas para a divulgação da Nova Estratégia de Segurança se confundem com filmes de ação, diante de um tom cinematográfico. Ainda que a campanha destaque palavras como “tecnológica” e “inovadora”, as cenas de ação e agilidade enxergadas nos VTs corroboram para o reforço de uma segurança pública pautada na força e no controle. Com extensa exibição de cenas de abordagens policiais portando armas de fogo e escudos, em perseguições policiais com uso ostensivo de força, as peças transmitem uma sensação de conflito constante, para o que colabora o tom sombrio predominante. Já o aspecto “inovador” e “tecnológico” não ganha o destaque esperado, além das cenas e cortes que lembram cenas de filme, a estratégia se limita a ferramentas visuais, não detalha como as tecnologias são utilizadas para diminuir a violência no estado.

Imagem 01: Helicóptero como símbolo de força e inteligência¹³
Imagem 02: Agentes operando sistema de videomonitoramento e vigilância

<<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>> Acesso: 28 de jul. de 2022

¹² CÂMARA. NESP – Nova estratégia em segurança pública, secretário André Costa - sspds/c, Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/apresentacoes-em-eventos/eventos-em-2019/AndrCostapdfSecretriodeSeguranaPblicaDefesaNacionaldoCear.pdf>>

¹³ Captura de trecho do vídeo mais longo da campanha.



Ao longo do vídeo, é possível ouvir a voz de um único locutor apregoando os investimentos em força e tecnologia que o Governo do Ceará faz, no entanto, com uma busca rápida no Ceará Transparente¹⁴, é possível ver a discrepância de investimentos em força e inteligência no estado, em 2019 por exemplo.

Diante da análise, vimos que o discurso do solucionismo tecnológico é utilizado, sendo relacionado com a inteligência, um dos pilares da Nesp, apresentada já no slogan da política. Esta, aliás, tem uma dimensão fortemente propagandística, como se verificou ao notar a falta de informações mais profundas sobre o funcionamento dela. Sendo assim, a tecnologia ganha espaço de destaque nas propostas eleitorais e campanhas políticas de governos já eleitos, a exemplo do governador Camilo Santana. Apesar de ele não tratar a questão de uma maneira meramente tecnicista, chegando a fazer alertas sobre o fato de que a tecnologia não resolve problemas sozinha, o discurso sobre tecnologia e segurança não rompe com o solucionismo, já que os vídeos enfatizam a questão tecnológica, associando-a, em geral, ao controle e à vigilância a partir da obtenção de informações.

Conclusões

A partir da observação detalhada dos vídeos, vimos que o discurso do solucionismo tecnológico é utilizado pelo Estado, sendo relacionado com a inteligência,

¹⁴ CEARÁ TRANSPARENTE. O Portal Ceará Transparente tem como objetivo possibilitar que o cidadão se torne um fiscal das ações públicas, aumentando a transparência da gestão e o combate à corrupção no Estado do Ceará, em consonância com a Lei Estadual n.º 13.875/2007 e o Decreto 30.939/2012. Disponível em: [https://cearatransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/paginas/sobre-o-portal?_ = >](https://cearatransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/paginas/sobre-o-portal?_=) Acesso: 5 de jul. de 2022

um dos pilares da Nesp, apresentada já no slogan da política. Esta, aliás, tem uma dimensão fortemente propagandística, como se verificou ao notar a falta de informações mais profundas sobre o funcionamento dela. Sendo assim, a tecnologia ganha espaço de destaque nas propostas eleitorais e campanhas políticas de governos já eleitos, a exemplo do governador Camilo Santana. Apesar de ele não tratar a questão de uma maneira meramente tecnicista, chegando a fazer alertas sobre o fato de que a tecnologia não resolve problemas sozinha, o discurso sobre tecnologia e segurança não rompe com o solucionismo, já que os vídeos enfatizam a questão tecnológica, associando-a, em geral, ao controle e à vigilância a partir da obtenção de informações.

Entretanto, ainda que o fator tecnológico seja destaque na campanha, observa-se uma discrepância entre a tão falada força e a inteligência, sendo a primeira protagonista de grande parte dos vídeos. Logo, o que vemos é um apoio ao uso da força armada “preparada para enfrentar o crime no Estado”, como apontado nos vídeos de apresentação do RAIO. Na maior parte do tempo, os vídeos apresentam policiais armados, utilizando armas de fogo, abordagens policiais com repressão e outros diversos elementos que compõem a cena da segurança pública tradicional, de cunho militarizado. Logo, este trabalho constata um reforço hegemônico da repressão na área da segurança pública do Ceará, identificando simbolismos tradicionais de controle social.

Se, por um lado, a informação é dita na campanha como novidade, sabe-se que historicamente ela pode ser amplamente utilizada para gerar mais controle sobre populações, com uma lógica de produção de dados e informações sobre indivíduos. É dentro dessa lógica que a tecnologia é inserida como evolução na área da segurança pública do Ceará, antes e durante o governo de Camilo Santana, como ferramenta de vigilância. O manuseio desta estratégia, com força e armas, reafirma uma política que prioriza o uso de tecnologias para assegurar mais informação e controle pelo Estado, assim como no primeiro vídeo que analisamos. Nesse sentido, não há ênfase em ações preventivas que poderiam ser desenvolvidas a partir do manejo de informações.

Reitero o caráter de crise no contexto de segurança que a NESP foi lançada e acredito que mecanismos de vigilância, tal qual a instalação de câmeras, é uma novidade para obter controle em um governo que está operando, cujo cenário exige

reação em decorrência da crise e de resposta às críticas que o Estado vinha recebendo. Diante da situação emergencial em que o governo de Camilo Santana, ele optou por uma política repressiva e por um discurso que enfatiza a capacidade de ação do Estado frente à criminalidade, o que pode explicar a pouca abertura para uma concreta novidade no uso e no discurso de tecnologias de videomonitoramento. O que se vê é uma medição de força. Não obstante, essa situação também fala de uma ausência de um pensamento complexo sobre segurança como resultado de problemas sociais que não são resolvidos apenas com o uso da força, mesmo por parte de um governo situado no campo progressista, questão que deve ensejar outras pesquisas.

Outro aspecto observado com frequência durante os vídeos foi o fator publicitário utilizado para apresentar a estratégia, priorizando a propaganda, logo, a campanha não detalha como essa estratégia surgiu e como foi implementada. Há uma recorrente ausência de informações sobre o desenvolvimento das políticas nos vídeos, que privilegiam cenas de “ação” e agilidade, com estética cinematográfica, um recurso estratégico de imagem que pode ser interpretado como uma segurança ágil. Todavia, por se tratar de uma campanha voltada para apresentação de uma nova estratégia de segurança do estado, sente-se a necessidade de um maior detalhamento sobre os processos que a envolvem, tendo em vista que se configura como uma área bastante complexa, que exige mais informações.

Os vídeos não apresentam o modo em que essa inteligência é feita e utilizada, não há um detalhamento de etapas de implementação da Nesp, algo como um programa de governo de fato. Na verdade, a NESP não é encontrada em nenhum documento ou contrato de convênio/serviço no Ceará Transparente, a estratégia de segurança se assemelha a uma estratégia de marketing, maquiada por um discurso solucionista da tecnologia, aliada à força, prometendo solucionar os problemas nesta área tão complexa da segurança pública.

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO “PLATAFORMAS DIGITAIS, ECONOMIA E PODER”. [S.L]: Revista Eptic, v. 22, n. 1, 2020. Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/issue/view/964/v.%2022%20n.%201%20%282020%29>. Acesso em: 13 abr. 2022.

-
- BARREIRA, César; RUSSO, Maurício Bastos. O Ronda do quarteirão - relatos de uma experiência. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 282-297, ago./set. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20892>> Acesso: 13 jun. 2022
- BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (org.). **Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem**. São Paulo: Boitempo, 2018. Tradução Heloísa Cardoso Mourão.
- DIJCK, J. van. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v11i1p39-59. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/131620>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FUCHS, Christian. How to define surveillance? **Matrizes**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 109, 15 dez. 2011. Quadrimestral. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i1p109-136>.
- KALIKOSKE, Andres. Capitalismo de vigilância: a vertente matelart e a crítica aos processos midiáticos. **Matrizes**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 139-155, 31 dez. 2020. Quadrimestral. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p139-155>.
- LINS, Ana Leticia Costa. **ENTRE PACTOS, PROJETOS E PROGRAMAS: AS DINÂMICAS DE GOVERNO NO CAMPO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO CEARÁ**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56869>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- MARTINS, H. A vigilância no capitalismo contemporâneo: Olhar desde a Economia Política da Comunicação. **E-Compós**, [S. l.], 2022. DOI: 10.30962/ec.2592. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2592>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- MARTINS, Helena. **Comunicações em tempos de crise : economia e política**. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020. p. 243
- MOROZOV, Evgeny. **Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. 3. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2021. 192 p. Tradução de Claudio Marcondes.
- MOROZOV, Evgeny. **Solucionismo, nova aposta das elites globais**. 2020. Tradução de Simone Paz. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/solucionismo-nova-aposta-das-elites-globais/>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- PERON, Alcides Eduardo dos Reis. **SEGURANÇA PREDITIVA?: a incorporação de técnicas de mineração de dados e perfilização em conflitos internacionais com drones pelos eua e em práticas de vigilância pela policia militar do estado de São Paulo**. 2016. Disponível em: https://lavits.org/wp-content/uploads/2017/08/P4_Peron.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

SOCIAL, Secretaria da Segurança Pública e Defesa. **Período Eleitoral**: publicidade e comunicação institucionais indisponíveis. Publicidade e comunicação institucionais indisponíveis. Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2022.

VALENTE, J. C. L. . **Tecnologia, informação e poder**: das plataformas online aos monopólios digitais. Sociedade e Estado, [S. l.], v. 35, n. 03, p. 1051–1052, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/35544>. Acesso em: 5 ago. 2022.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo, 2016. 192 p.